

A História da EAD e a Possibilidade de Inclusão Social

Kátia Cristina Brum de Oliveira

Com o advento da internet, educação a distancia pode ser considerada uma nova categoria de mediação entre o homem e o conhecimento. Ela acontece no que chamamos de “ciberespaço”, um ambiente formado pelos computadores conectados á internet, onde supostas tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. Para uma nova sociedade em rede que se estrutura a partir da internet, e preza pela inclusão precisamos reconhecer a rede como um meio de mediação.

Com o advento da internet, educação a distancia pode ser considerada uma nova categoria de mediação entre o homem e o conhecimento. Ela acontece no que chamamos de “ciberespaço”, um ambiente formado pelos computadores conectados á internet, onde supostas tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. Para uma nova sociedade em rede que se estrutura a partir da internet, e preza pela inclusão precisamos reconhecer a rede como um meio de mediação.

O Ciberespaço propõe a articulação de dois espaços diferentes, o do território e o da inteligência coletiva. A diferença entre os dois não se deve apenas a características físicas e topológicas, mas por processos sociais que se opõem. Assim, a busca é pela proximidade e o envolvimento, é o que sugere o “acesso para todos”.

Na noção de democracia, há a idéia dos direitos e das liberdades, que implica a dignidade do cidadão, e da deliberação, do debate e a busca comum das melhores leis. A democracia compreende, ao mesmo tempo, a idéia de liberdade e a da inteligência coletiva. Democracia nesse caso pode ser entendida como um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos

. Quando projetamos a idéia de democracia na escola, a primeira coisa que nos vem á mente é a da democratização do acesso à educação. Aí que a inclusão digital auxilia a proporcionar o acesso á educação onde ainda não é possível.

Palavras-chave: EAD, Inclusão social, Universidade.

O desejo de escrever sobre o tema proposto vem de uma curiosidade acerca da história das novas conjunturas educacionais que se modernizaram como tentativa de inclusão social no Brasil. Nesse contexto, discutiremos sobre o tema EAD, inclusão social e universidade.

Uma das primeiras formas de curso na modalidade EAD no Brasil foi através de correspondência. Um modelo de curso que marcou a EAD no Brasil foi o telecurso, que era divulgado pelos meios de massa. Estas formas de ensino tiveram como objetivo inicial oportunizar o acesso à educação para aquelas pessoas que não puderam freqüentar a escola, no ensino presencial. Com o advento da internet, educação a distancia pode ser considerada uma nova categoria de mediação entre o homem e o conhecimento. Ela acontece no que chamamos de “ciberespaço”, um ambiente formado pelos computadores conectados á internet, onde supostas tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. Para uma nova sociedade em rede que se estrutura a partir da internet, e tem como pressuposto a inclusão precisamos reconhecer a rede como um meio e categoria de mediação.

Ciberespaço é um espaço de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação. Apesar da internet ser o principal ambiente do ciberespaço, devido a sua popularização o ciberespaço também pode ocorrer na relação do homem com outras tecnologias

Já há algum tempo, discute-se a maneira como o surgimento da internet contribuiu para a abolição

de fronteiras, a relativização de distâncias e a dinamização da comunicação. Porém, como um fenômeno de massa, a consolidação da existência do ciberespaço acabou por impulsionar inúmeras transformações também em outras áreas sociais como na cultura e, na economia, O acelerado desenvolvimento da tecnologia digital provoca significativas mudanças nos modos de percepção, pensamento e ação no mundo, além das modificações nas esferas social, política e econômica da vida em sociedade. A rapidez com que o ciberespaço se desenvolve, unida ao meio supostamente acessível e democrático que este representa, torna possível uma grande mudança social. É aí que nos atentamos a questão da EAD como um instrumento de inclusão social. Mas o que é EAD?

EAD é a modalidade de [ensino](#) que permite que o [aprendiz](#) não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem, assim como, permite também que faça seu auto estudo como lhe convém. Ela é conhecida desde o [século XIX](#). Entretanto, somente nas últimas décadas passou a fazer parte das atenções [pedagógicas](#). Ela surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino convencional, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, .Traçando sua evolução histórica, encontramos premissas da educação a distância já na [Grécia antiga](#) e depois em [Roma](#), onde existiam redes de comunicação que permitiam o desenvolvimento significativo da [correspondência](#) e, por consequência, a troca de informações. Com a [Revolução Científica](#) iniciada no [século XVII](#), as [cartas](#) comunicando informações científicas inauguraram uma nova era na arte de ensinar. No final da [Primeira Guerra Mundial](#), surgiram novas iniciativas de ensino a distância em virtude de um considerável aumento da demanda social por educação. O [rádio](#), que também penetrou no ensino formal e alcançou muito sucesso em experiências nacionais e internacionais, tendo sido bastante explorado na [América Latina](#) nos programas de educação a distância do [Brasil](#), [Colômbia](#), [México](#), [Venezuela](#), entre outros. Desde então os mecanismos de transmissão propostos pela EAD se modernizaram e assumiram a responsabilidade de ser um dos instrumentos de inclusão social através da educação.

A inclusão social diferencia-se da inclusão digital, uma vez que a primeira é um conjunto de ações que combatem a exclusão aos benefícios da [vida em sociedade](#), provocada pela falta de [classe social](#), origem geográfica, [educação](#), [idade](#), existência de [deficiência](#) ou [preconceitos raciais](#). Inclusão Social é oferecer aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos. Enquanto a segunda é a democratização do acesso às [tecnologias da Informação](#), de forma a permitir a inserção de todos na [sociedade da informação](#). Inclusão digital é também simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e as suas potencialidades.

A EAD é um meio de viabilizar oportunidades educativas aqueles que não teriam chance pelos meios convencionais, ajudando a minimizar os efeitos da exclusão social. Todavia, ela por si só não faz a inclusão acontecer, pois, como dito, ela está sujeita a fatores sociais, econômicos e culturais. Além de situações que promovam a inclusão social através da EAD devemos nos atentar também que uma proposta pedagógica competente a atingir o fim a que se destina, são necessárias políticas públicas que promovam além de elevação da qualidade de ensino, possibilidades de que o egresso seja colocado no mercado de trabalho. Mas não deixa de ser uma alternativa de inclusão de pessoas que moram distante dos grandes centros, possuem dificuldade de locomoção entre outros fatores. Mesmo com toda a insegurança que uma nova metodologia de ensino pode trazer, o “prognóstico” da educação à distância no Brasil é bastante positivo, basta a comunidade adequar-se as novas transformações tecnológicas e demandas sociais.